



Bibliotema

Diretiva de Serviços de Pagamento DSP2

A publicação da Diretiva 2007/64/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de novembro de 2007 (DSP1), transposta para o ordenamento jurídico português pelo Decreto-Lei n.º 317/2009, de 30 de outubro¹, introduziu uma uniformização das normas aplicáveis à prestação de serviços de pagamento na União Europeia. A DSP1 fomentou a transparência das condições aplicáveis aos serviços de pagamento, ao definir requisitos de informação, direitos dos utilizadores e obrigações dos prestadores de serviços de pagamento.

No entanto, a crescente digitalização dos serviços financeiros, o surgimento de novos prestadores de serviços de pagamentos e de soluções de pagamento inovadoras e a maior exigência dos utilizadores trouxeram também maiores desafios para a segurança dos pagamentos. Esta nova realidade determinou a atualização do enquadramento regulatório a nível europeu, através da publicação da [Diretiva \(UE\) 2015/2366 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro \(DSP2\)](#).



Esta diretiva será certamente um elemento central deste enquadramento, porque contempla a atuação de novos tipos de prestadores de serviços de pagamento e introduz novos requisitos de segurança para as transações não presenciais. Na realidade, a diretiva irá impactar não só a forma como os prestadores de serviços de pagamento disponibilizam os seus serviços, mas também o modo como particulares e empresas efetuam pagamentos no seu dia-a-dia.

Índice

Bibliotema •	
Diretiva de Serviços de Pagamento DSP2	1 · 3
Destaques	4
Novos recursos de informação	5 · 7
Análise de recursos eletrónicos	8

¹ Alterado pelo Decreto-Lei n.º 242/2012, de 7 de novembro, que regula o acesso à atividade das instituições de moeda eletrónica, a prestação de serviços de emissão de moeda eletrónica e a respetiva supervisão prudencial no âmbito da transposição para a ordem jurídica interna da Diretiva n.º 2009/110/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de setembro.

Principais inovações introduzidas pela DSP2



1) Âmbito alargado

A DSP2 regula a prestação de serviços de pagamento, ainda que apenas um dos prestadores de serviços de pagamento (PSPs) esteja situado na União Europeia, independentemente da moeda utilizada na operação (i.e. euro, outras moedas de Estados Membros e moedas de Estados não Membros). Neste sentido, a DSP2 aplicar-se-á, por exemplo, quando um cliente ordenar, a partir de uma conta domiciliada na União Europeia, uma transferência a crédito em dólares para uma conta aberta num banco situado em qualquer país fora do espaço da União.

2) Novos serviços de pagamento

A entrada em vigor da nova diretiva significa um novo paradigma na prestação de serviços de pagamento na União: as contas de pagamento detidas junto de um prestador de serviços de pagamento que as gere (ASPSPs), em regra um banco, podem, com o consentimento do utilizador, ser acedidas por outros prestadores. Com base neste acesso, os outros prestadores poderão prestar dois novos serviços de pagamento:

- Serviços de informação sobre contas (AISPs): permitem ao utilizador agregar numa única aplicação, ou sítio da internet, informação sobre as contas detidas junto de um ou vários bancos, desde que as contas sejam acessíveis *online*.
- Serviços de iniciação de pagamentos (PISPs): possibilitam ao utilizador a iniciação de operações de pagamento *online*, de forma direta junto do beneficiário do pagamento, sem que tenha de interagir com o seu banco.

3) Requisitos de segurança reforçados

Nos pagamentos iniciados por via eletrónica, os PSPs terão de autenticar os seus clientes com recurso a mecanismos de autenticação forte, exigindo, no mínimo, dois elementos de entre três categorias:

- algo que apenas o cliente conhece, por exemplo uma palavra-passe estática;
- algo que apenas o cliente possui, por exemplo, um dispositivo de autenticação (*token*) ou um telemóvel;
- alguma característica inerente ao cliente, por exemplo, um elemento biométrico.

Adicionalmente, para operações de pagamento remotas (efetuadas, por exemplo, através da internet), a autenticação forte tem de incluir elementos que associem de forma dinâmica a operação a um montante e beneficiário específico (por exemplo através do envio de um SMS com esta informação).

4) Limitação da responsabilidade do ordenante por operações de pagamento não autorizadas

A DSP2 reforça as salvaguardas dos utilizadores de serviços de pagamento, na medida em que:

- a) Diminui o montante máximo a suportar por estes numa operação de pagamento não autorizada, de 150€ para 50€ (exceto em casos de fraude ou negligência grosseira);
- b) Desresponsabiliza-os no caso de operações online em que o PSP não exija procedimentos de autenticação forte (exceto em casos de fraude).

5) Consagração do direito de reembolso incondicional nos débitos diretos

Com a entrada em vigor da DSP1, o cliente devedor passou a poder solicitar, no prazo de 8 semanas, o reembolso de operações de débito direto previamente autorizadas, desde que estivessem preenchidas determinadas condições: (i) a autorização não especifica o montante exato da operação de pagamento; e, (ii) o montante da operação de pagamento excede o montante que o ordenante poderia razoavelmente esperar. A DSP2 passou a consagrar esse direito de reembolso de forma incondicional nos débitos diretos.

O processo de transposição da DSP2 para o ordenamento jurídico nacional encontra-se ainda em curso, sendo expectável que o Decreto-Lei de transposição da diretiva seja publicado no último trimestre de 2018.

Em suma, a adoção da DSP2 promoverá um mercado único para os serviços de pagamento mais seguro (para prestadores de serviços de pagamentos e utilizadores), eficiente, inovador e concorrencial. Em particular, irá criar condições para a prestação de serviços por novos *players*, eliminando barreiras à inovação e fomentando maior segurança.

Departamento de Sistemas de Pagamentos, outubro de 2018

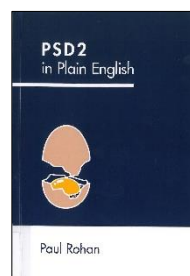
Bibliotema • Lista bibliográfica selecionada



GÓRKA, Jakub

Transforming payment systems in Europe

Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2016. 270 p
ISBN: 978-1-137-54120-8



ROHAN, Paul

PSD2 in plain English

Dublin: Rohan Consulting Services, 2016. 87p.
ISBN: 978-1-5175-9855-6

TAPIA HERMIDA, Alberto J.

La nueva Directiva sobre servicios de pago (DSP 2) y su aplicación desde el 13 de enero de 2018

Revista de Derecho Bancario y Bursátil. P.253-258, A.XXXVII, N° 150

Temps réel: quand le paiement devient instantané

Revue Banque. P.20-41, N° 808

JANCZUK-GORYWODA, Agnieszka

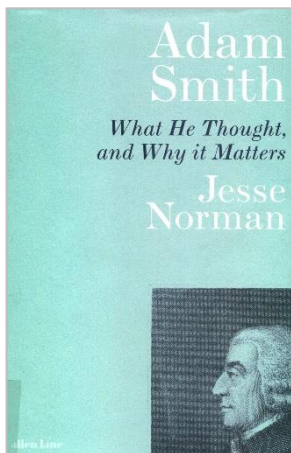
Online platforms as providers of transnational payments law

European Review of Private Law. P. 232-251, V.53, N.3

DSP 2: le futur du paiement

Banque & Droit. P.3-26 Separata, N° 168

Novidades • Destaques



NORMAN, Jesse

Adam Smith: what he thought, and why it matters

London: Allen Lane, 2018. 382p.
ISBN: 978-0-241-32849-1

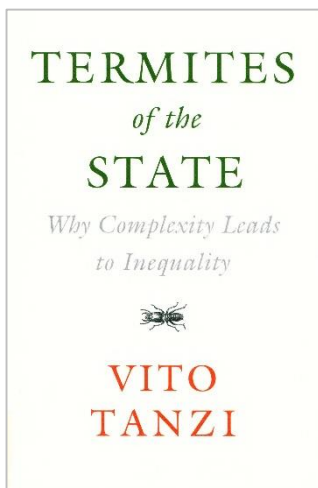
Adam Smith tem um lugar cimeiro entre as personalidades mais influentes no pensamento económico. Considerado o 'pai' da economia moderna, as suas reflexões influenciaram as mais variadas doutrinas económicas.

Como consequência da sua notoriedade, as suas observações são frequentemente descontextualizadas, as suas teorias reinterpretadas, deturpando por vezes a sua imensa obra intelectual.

Jesse Norman pretende trazer alguma justiça ao trabalho de Adam Smith, numa obra que começa como uma biografia e se estende a uma análise da influência que o seu pensamento teve na obra de outros economistas

e sociólogos que lhe sucederam – como Marx, Keynes ou Hayek –, terminando com uma avaliação do impacto que as suas ideias (e as suas reinterpretações) têm na sociedade atual.

Norman deixa também um apelo: hoje, mais que nunca, é necessário aprender com Adam Smith, revisitando, debatendo e reavaliando as suas principais ideias por forma a garantir a sua legitimidade e adequação aos desafios da sociedade moderna.



TANZI, Vito

Termites of the state: why complexity leads to inequality

New York: Cambridge University Press, 2018.
VIII,445p.
ISBN: 978-1-108-42093-8

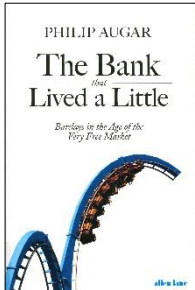
Vito Tanzi aborda nesta obra um tema que lhe é caro, e que, fruto da sua vasta experiência académica e profissional na área de finanças públicas, tanto na direção do Departamento de Assuntos Fiscais no FMI como enquanto subsecretário para a Economia e Finanças do governo italiano entre 2001-2003, conhece como poucos: o papel do Estado na economia.

O autor começa por explorar como o papel do Estado se modificou ao longo do tempo, a partir do final do século XIX, relacionando os principais eventos da história contemporânea com a evolução do pensamento económico, centrando-se na dicotomia entre Estado e Mercado.

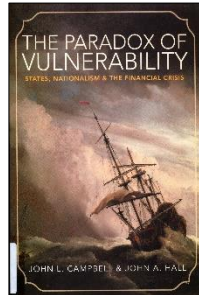
Numa segunda parte, e com destaque para as dinâmicas entre administrações centrais e mercados, o autor demonstra como se tornou mais difícil o processo de implementação, monitorização e controlo de políticas públicas, tanto por questões ideológicas como pela crescente complexidade dos mercados onde intervém, alertando para os resultados sociais desta limitação.

Na última parte, Tanzi ocupa-se da desigualdade de rendimentos, um fenómeno para o qual alertara, evidenciando quais os fatores que estão na sua origem e lembrando as consequências potencialmente desastrosas deste fenómeno.

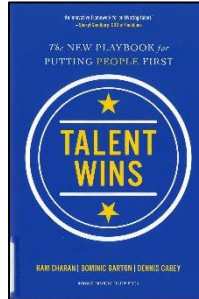
Novos recursos de informação



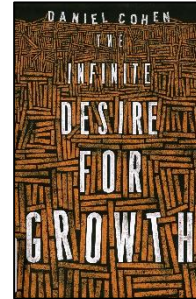
AUGAR, Philip
 The bank that lived a little: Barclays in the age of the very free market
 London: Allen Lane, 2018. 428p.
 ISBN: 978-0-241-33597-0



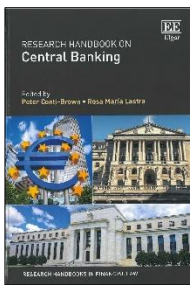
CAMPBELL, John L. ; HALL, John A.
 The paradox of vulnerability: states, nationalism & the financial crisis
 Princeton: Princeton University Press, 2017. 190p.
 ISBN: 978-0-691-16325-3



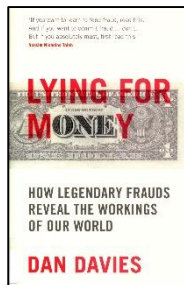
CHARAN, Ram ; BARTON, Dominic
 Talent wins: the new playbook for putting people first
 Boston: Harvard Business Review Press, 2018. 180p.
 ISBN: 978-1-63369-118-6



COHEN, Daniel
 The infinite desire for growth
 Princeton: Princeton University Press, 2018. 165p.
 ISBN: 978-0-691-17253-8



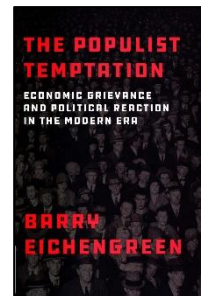
CONTI-BROWN, Peter; LASTRA, Rosa Maria
 Research handbook on central banking
 Cheltenham: Edward Elgar, 2018. 578p.
 ISBN: 978-1-78471-921-0



DAVIES, Dan
 Lying for money: how legendary frauds reveal the workings of our world
 London: Profile Books, 2018. 312p.
 ISBN 978-1-78125-965-8

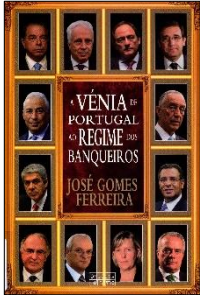


DEAL, Jennifer J. ; LEVENSON, Alec
 What millennials want from work: how to maximize engagement in today's workforce
 New York: McGraw-Hill Education, 2016. 252p.
 ISBN: 978-0-07-184267-9



EICHENGREEN, Barry J.
 The populist temptation: economic grievance and political reaction in the modern era
 Oxford: Oxford University Press, 2018. 244p.
 ISBN: 978-0-19-086628-0

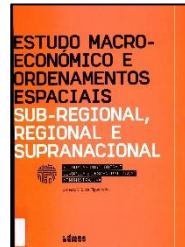
Novos recursos de informação



FERREIRA, José Gomes

A vénia de Portugal ao regime dos banqueiros

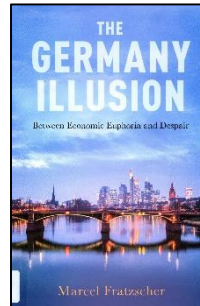
Alfragide: Oficina do Livro, 2017. 285p.
ISBN: 978-989-741-835-8



FIGUEIREDO, Ernesto V. S. de

Estudo macro-económico e ordenamentos espaciais sub-regional, regional e supranacional: economias portuguesa e europeia e descentralização administrativa

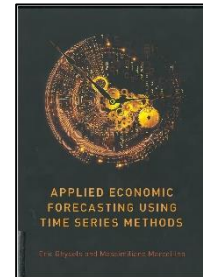
Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2018. 387p.
ISBN: 978-989-755-303-5



FRATZSCHER, Marcel

The Germany Illusion: between economic euphoria and despair

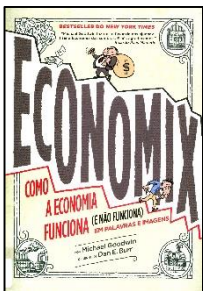
Oxford: Oxford University Press, 2018. 208p.
ISBN: 978-0-19-067657-5



GHYSELS, Eric; MARCELLINO, Massimiliano

Applied economic forecasting using time series methods

New York: Oxford University Press, 2018. 597p.
ISBN: 978-0-19-062201-5



GOODWIN, Michael

Economix: como a economia funciona (e não funciona) em palavras e imagens

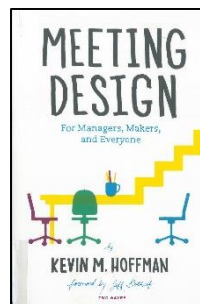
Estoril: Edições Geomais, 2018. 304p.
ISBN: 978-989-99936-1-7



HARTMANN, Philipp;
HAIZHOU, Huang

The changing fortunes of central banking

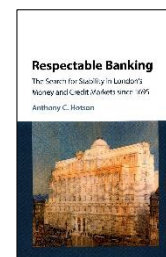
Cambridge: Cambridge University Press, 2018. 408p.
ISBN: 978-1-108-42384-7



HOFFMAN, Kevin M.

Meeting design for managers, makers and everyone

Brooklyn, NY: Two Waves Books, 2018. 222p.
ISBN: 978-1-933820-38-5

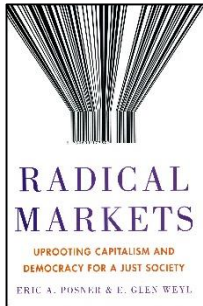


HOTSON, Anthony C.

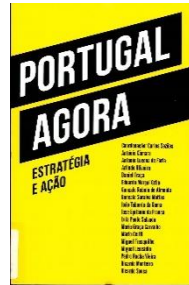
Respectable banking: the search for stability in London's money and credit markets since 1695

Cambridge: Cambridge University Press, 2017. 279p.
ISBN: 978-1-107-19858-6

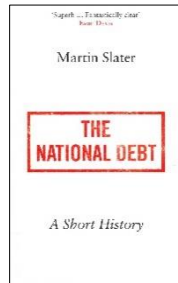
Novos recursos de informação



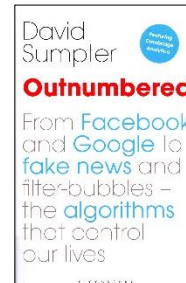
POSNER, Eric A. ; WEYL, E. Glen
 Radical markets: uprooting capitalism and democracy for a just society
 Princeton: Princeton University Press, 2018. 337p.
 ISBN: 978-0-691-17750-2



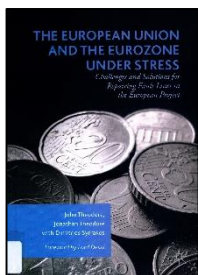
SEZÕES, Carlos; CÂMARA, António
 Portugal agora: estratégia e ação
 Évora: Caminho das Palavras, 2018. 187p.
 ISBN: 978-989-8784-44-5



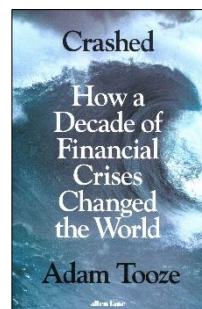
SLATER, Martin
 The national debt: a short history
 London: C. Hurst, 2018. 321p.
 ISBN: 978-1-84904-941-2



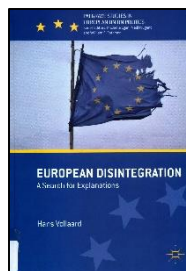
SUMPTER, David
 Outnumbered: from Facebook and Google to fake news and filter-bubbles-the algorithms that control our lives
 London: Bloomsbury Sigma, 2018. 272p.
 ISBN: 978-1-4729-4741-3



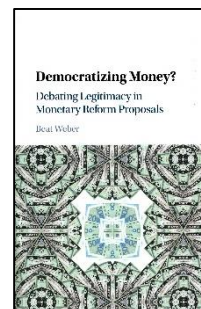
THEODORE, John ; THEODORE, Jonathan
 The European Union and the eurozone under stress: challenges and solutions for repairing fault lines in the European project
 Cham: Palgrave Macmillan, 2017. 247p.
 ISBN: 978-3-319-52291-3



TOOZE, Adam
 Crashed: how a decade of financial crises changed the world
 London: Allen Lane, 2018. 706p.
 ISBN: 978-1-846-14036-5



VOLLAARD, Hans
 European disintegration: search for explanations
 London: Palgrave Macmillan, 2018. 265p.
 ISBN: 978-1-137-41464-9



WEBER, Beat
 Democratizing money? Debating legitimacy in monetary reform proposals
 Cambridge: Cambridge University Press, 2018. 275p.
 ISBN: 978-1-107-19581-3

Análise de recursos eletrónicos

IGM Forum

<http://www.igmchicago.org/>

A IGM – Initiative for Global Markets – ligada à The University of Chicago Booth School of Business, é uma organização dedicada ao suporte de investigação académica em economia, particularmente em áreas como economia internacional e globalização, mercados financeiros, ou política económica, promovendo a sua divulgação e discussão. Num dos seus fóruns – o Economic Experts Panel – procura entender as posições de especialistas sobre opções de política económica. Este painel, que se divide numa secção americana e europeia, conta com as contribuições de mais de 90 economistas de diferentes áreas e instituições.

Os especialistas são convidados a comentar afirmações que traduzem questões de política económica, desde o licenciamento de motoristas à Bitcoin ou ao impacto de reformas fiscais. Para além do seu grau de concordância com determinada afirmação, os economistas indicam o seu nível de confiança em abordar o tema em questão, e deixam comentários breves que suportam a posição tomada. Os resultados são agregados graficamente, sendo possível consultar um histórico de votações para cada especialista. É ainda disponibilizada uma via de comunicação para, através do site, sugerir questões a serem propostas ao painel.

CHICAGO BOOTH 

IGM FORUM

Esta organização patrocina ainda uma conferência anual – *US Monetary Policy Forum* – que reúne académicos e profissionais da área financeira em torno de questões de política monetária com as quais a Reserva Federal se depara, disponibilizando *online* (através do *link* <https://research.chicagobooth.edu/igm/events/us-monetary-policy-forum>) o acesso aos relatórios e comentários produzidos para cada encontro.

Biblioteca

Mais de 70 000 monografias

Mais de 1500 títulos de periódicos

Recursos eletrónicos

Relatórios e contas

Instruções do Banco de Portugal

Legislação nacional e comunitária

Coleção de obras impressas entre os sécs. XVII e XIX

Obras editadas pelo Banco de Portugal

Pesquisas efetuadas por especialistas

Acesso à Internet

Sala de Leitura

R. Francisco Ribeiro, 2

1150-165 Lisboa

Entrada livre

De 2.ª a 6.ª feira

9h00 – 16h30

(entrada até às 15h00)

T +351 213 130 626

F + 351 213 128 116

biblioteca@bportugal.pt